



N. 125

# O POVO

## A CASA ROUBADA



RUY: Como è possivel governar nestas condições



## Annuncios por mez 15\$000

<p><b>Il Corriere Commerciale</b> dedicado aos interesses da classe commercial</p> <p>Publica-se aos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avulso</p> <p>Rua Anhangabahú N. 8-b</p>		<p><b>TYPOGRAPHIA</b> de <b>Il Corriere Commerciale</b> Rua Anhangabahú, 8-b</p> <p>Executa-se qualquer trabalho com perfeição</p> <p>Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas</p>	
<p>Aluga-se uma saccada, para os 3 dias do car- naval, 1.º andar á <b>Rua 15 de Novembro 50-B</b></p> <p>Trata-se na Redacção do PIRRALHO</p>			<p><b>Sabonete</b> "POMPEIAN" é o melhor para a cutis</p> <p><b>Só no</b> <b>SALÃO INGLEZ</b> Ladeira S. João N. 3</p>
<p><b>Concurso annual de belleza</b></p> <p>— Qual é na opinião de v. s. a senho- rita mais bella de S. Paulo.</p>			
	<p><b>Alfaiataria Volponi</b></p> <p>Premiada na Exposição de S. Luiz</p> <p>Rua Santa Ephigenia N. 110</p>		<p><b>Casa Baruel</b></p> <p>Bebam todos o Vinho Baruel È O MELHOR</p>
<p><b>Creme</b> "POMPEIAN" è o melhor para massagens</p> <p>PEÇAM PROSPECTOS AO <b>SALÃO INGLEZ</b> Ladeira S. João N. 3</p>			<p><b>Redempção</b> Romance de <b>Veiga Miranda</b></p> <p>A veAda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães</p> <p>Brochado 4\$000 Encadernado 5\$000</p>

# PIRRALHO

NUMERO 125

Assinatura por Anno 10,000.

Caixa do Correio, 1026

Semanao Illustrado

d'importancia . . . . .

. . . . . evidents

Redacção: Rua 15 Novembro, 59-B

## A Desistencia



O manifesto que o genial Ruy Barbosa dirigiu à nação e no qual elle declarou desistir da sua candidatura á presidencia da Republica, produziu em todos os centros politicos do Brasil grande sensação e deu margem a muitos commentarios absurdos e disparatadas considerações por parte da imprensa vesga e mercenaria.

Não queremos aqui contestar os esfarrapados conceitos exarados pelos reles João Lage do nosso jornalismo sobre o monumental trabalho do genuino candidato do povo, mesmo porque não costumamos gastar velas com maus defuntos; o que queremos é apenas, mais uma vez, dar vivas ao grande brasileiro, applaudindo o seu gesto nobre e patriotico.

O manifesto de Ruy Barbosa é um documento vivo e palpitante do estado desesperador a que foi lançado o nosso paiz pela camarilha nefasta do general Pente Fino, é o quadro negro e horroroso em que se vê pintado em toda a sua plenitude o exicio da Patria e ao mesmo tempo é o verbo inflammado que convida o povo a não permittir que se continue neste estado de cousas, é a palavra santa do apostolo que nos mostra o caminho da revolução, como o unico a ser seguido nesta quadra angustlosa da vida politica e financeira do nosso paiz.

Não foi o medo de uma derrota, como falsa e iniquamente alardeou a imprensa assalariada, que levou o conselheiro Ruy Barbosa a desistir da sua candidatura, mas sim a sua grande consciencia, o seu acendrado amor ao Brasil, porque elle mais do que ninguem conhece e considera o nosso lamentavel estado de cousas e sabe perfeitamente qual o unico remedio efficaz neste triste momento.

A desistencia de Ruy Barbosa, neste caso, dignifica-o ainda mais, si é que isto é possivel.



## Coisas da Rua



Aquelle meu amigo bom e talentoso estava desolado...

Elle via nos raios dourados do sól, là no alto do Grande Azul, o sarcastico e ironico riso de escarneo, para a sua grande dor...

— A mocidade é a impaciencia, a mocidade é a tortura do incontentado.

— Não, meu caro. Não é a tortura do incontentado que me faz soffrer.

— Escuta, meu caro, estas palavras do portentoso cantor da Via-Lactea:

« Cada existencia humana, é como um trecho accidentado do planeta. Nem tudo é clara planicie achanada que o sól por igual alumia e beija, nem alto monte orgulhoso, apunhalando o cèo e gozando as primeiras caricias da luz. Ha em cada vida de homem, sombrios desvãos, humidas e reconditas grótas cheias de perfume e mysterio. Ahi moram os pensamentos que por melindrosos demais, não se querem ver ao sól, as impressões que se não descrevem, e os nomes que no dizer de Sainte Bèuve *il faut bènir et-taire...* »

— De facto, meu caro amigo. Com tudo, para mim, a vida nada mais tem sido do que uma eterna e torturante glorificação da dôr..

— O soffrimento aureòla tanto de gloria, a vida humana! Os genios, não têm como patrimonio a dôr? Balzac já o disse, meu caro, que *le bonheur tue le poète.*

A dôr é o Colombo que abre ao poeta um novo mundo, disse De Sanctis.

Que nos vale pois o desespero? Desesperar á tombar enfraquecido não

disposto a enfrentar os embates da vida. A vida é a lucta dolorosa.

Nascemos entre lagrimas no primeiro vagido que soltamos no berço, expiramos entre soluços dolorosos quando no nosso ultimo suspiro enviamos o nosso derradeiro adeus para o mundo...

— Continua, meu caro.

— Outro, aquelle romancista philosophico, o teu companheiro de vigalias, diz assim:

A dôr è bôa porque faz despertar em nós uma consciencia perdida; a dor è bella porque une os homens.

E' a liga intensa da solidariedade universal. A dôr è fecunda, porque è a onte do nosso desenvolvimento, a perenne creadora da poesia, a força da arte. A dôr è religiosa, porque nos aperfeiçoa, e nos explica a nossa fraqueza nativa...

Queres maior hymno ao teu soffrimento?

Eu tambem já soffri como tu. Por sso, è que conheço todas essa epopèa s da dôr, porque nos meus momentos de magua, era nellas que eu bebia consolos...

E o amor me salvou. Amei e fiz-me outro. Hoje, vive estuando em mim a doce alegria do viver, porque em mim a vida nada mais é, senão o presente de amôr que eu dei e dou. Aquella que me salvou.

Ama, meu caro, que o amôr é a lei da vida, a razão unica da existencia, no dizer de quem muito amou.

— João fitando-me com olhos torvos, balbuciou-me. Vou fazer destas tuas palavras o meu evangelho e espero delle a minha regeneração e a minha volta á vida.

Este è o fragmento do manuscritos de um doente, que sob o titulo de *Diario de um mystico* me veio parar ás mãos, n'um dos dias desta semana que se finda.

MARCUS PRISCUS

O Bota fóra de s. exa.



Homenagem do povo ao barão Duprat

## DESTERRO

Ao Barão

Já me não queres? Basta! Irei, triste, e exilado  
 Da prefeitura á minha casa, só, sosinho...  
 Adeus, cadeira amada! Adeus primeiro ninho  
 Do meu torpor! Adeus, bello cargo adorado!  
 Em ti, como num leito, adormeci deitado,  
 No meu sonho de *arame*, em meio do caminho...  
 Beijo-te inda uma vez, num ultimo carinho,  
 Como um rei que vae ser em breve desthronado...  
 Adeus, cargo ideal, cargo do meu desejo!  
 Em que tu vi florescer meu rico capital  
 E muitas coisas mais, que agora já não vejo...  
 Adeus! eu soffrerei do meu fado o capricho,  
 Comendo pão do exílio, amargoso e sem sal,  
 Amassado com poeira e recheado de lixo...

Pau d'Água

## Notas funebres

Em vista da crise aterradora que estamos atravessando, o *Pirralho* declara que se vê obrigado a suspender a publicação dentro de poucos dias.

Estamos certos de que as nossas amiguinhas e amigalhões, inclusive os escrivinhadores de bilhetecos anônimos, não nos deixarão perecer, como uma lamparina por falta de óleo, e mitigando os horrores da quadra, hão de enviar-nos valiosos donativos, evitando assim o desaparecimento do « O Pirralho », o semanario de importancia mais evidente, que São Paulo tem embalado no seu regaço.

O nosso appello é tambem dirigido ao sr. dr. Carlos Guimarães presidente do Estado, aos srs. secretarios de Estado, ao futuro prefeito dr. Washington Luiz, ao commercio que ainda não falliu, ás Casas Bancárias, Estradas de Ferro, ao presidente da Republica, aos barões Teffé, ao Paulo Frontin, ao Piedadão, ao Jangote, aos condes papalinos e a todos os organisadores de subscrições populares.

Esperamos que a Companhia Cinematographica se digne dar um espectáculo em nosso beneficio, que o *Skating* promova uma festa chic com kermesse e que o sr. Garcia Redondo faça uma conferencia gratis (porque sinão ninguem vae) revertendo o producto da mesma em beneficio d'« A Vida Moderna ».

A Cruz Vermelha, protectora de pirralhos, naturalmente, não se esquecerá de nos auxiliar nesta triste occasião.

Almas piedosas, corações bemfezijos, uma esmolinha pelo amor de Deus.

N. B. Os donativos, quer em dinheiro, quer em mercadorias, deverão ser dirigidos a **Gavroche, Caixa 1026.**

**Sprechen Sie Deutsch?**

**Do You Speak English?**

Se não, procura o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxella e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

S. PAULO



## Pirralho... carteiro

**Moacyr** — Apesar do senhor ter dirigido sua carta ao administrador do *Pirralho*, que nada tem que ver com a parte intellectual do jornal, recebemos nesta secção a sua carta e os perfis.

Aproveitamos só o da Senhorita. Não queremos fazer intrigas amorosas.

São publicados na secção *Pirralho chic* de Ruy Blas. Se quiser continuar, póde, sempre ás ordens.

**Miss Jenny!** Obrigado pelas suas boas — festas.

Retribuimos com muito affecto. Uma poesia são publicada hoje.

A outra, no proximo numero. Gratos e ás ordens.

**M.lle Bemzinho!** Na visita que nos fez, leu cartas que estavam sobre a mesa hein? Fêz, mal. Não devia ouvir as prozas de nosso companheiro Gavroche.

Que bom seria se M.lle viesse ver-nos todo dia. Vamos trabalhar juntos? Venha auxiliar-nos. Sempre ás ordens.

(Resposta de Gavroche).

**M.lle X. X. X.** — A sua pergunta, perto de tantas amiguinhas foi indiscreta.

Deixou-nos «encrençado».

O resultado foi o que viu.

Todas fizeram questão de saber quem era a nossa Sherlock que admiravelmente organizou á Berlinda.

Até agora não conseguimos saber, em vista do seu incognito.

Brevemente publicaremos outra, edição correcta e augmentada.

**M.lle A. N.** — Não fique zangadinha porque seu retrato ainda não foi publicado.

Se verdade é que não foi ainda para as columnas do *Pirralho* saiba que está gravado ha muito tempo no coração do B. A.

**M.lle Annita F.** — Recebemos cartão de «Boas Festas» com subscripto seu.

Quando me convida para os doces? A prima ganhou o premio? Sarita ainda não entrou para o convento?

Está conforme.

*Azambuja administrador*



## ANNO NOVO

Prophecia de Mucio Teixeira



O jogo de empurra

**GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO**



**G. Sarracino**

Premiado nas Exposições de S. Luiz 1904, Milão 1906, S. Paulo 1906, Rio de Janeiro 1908

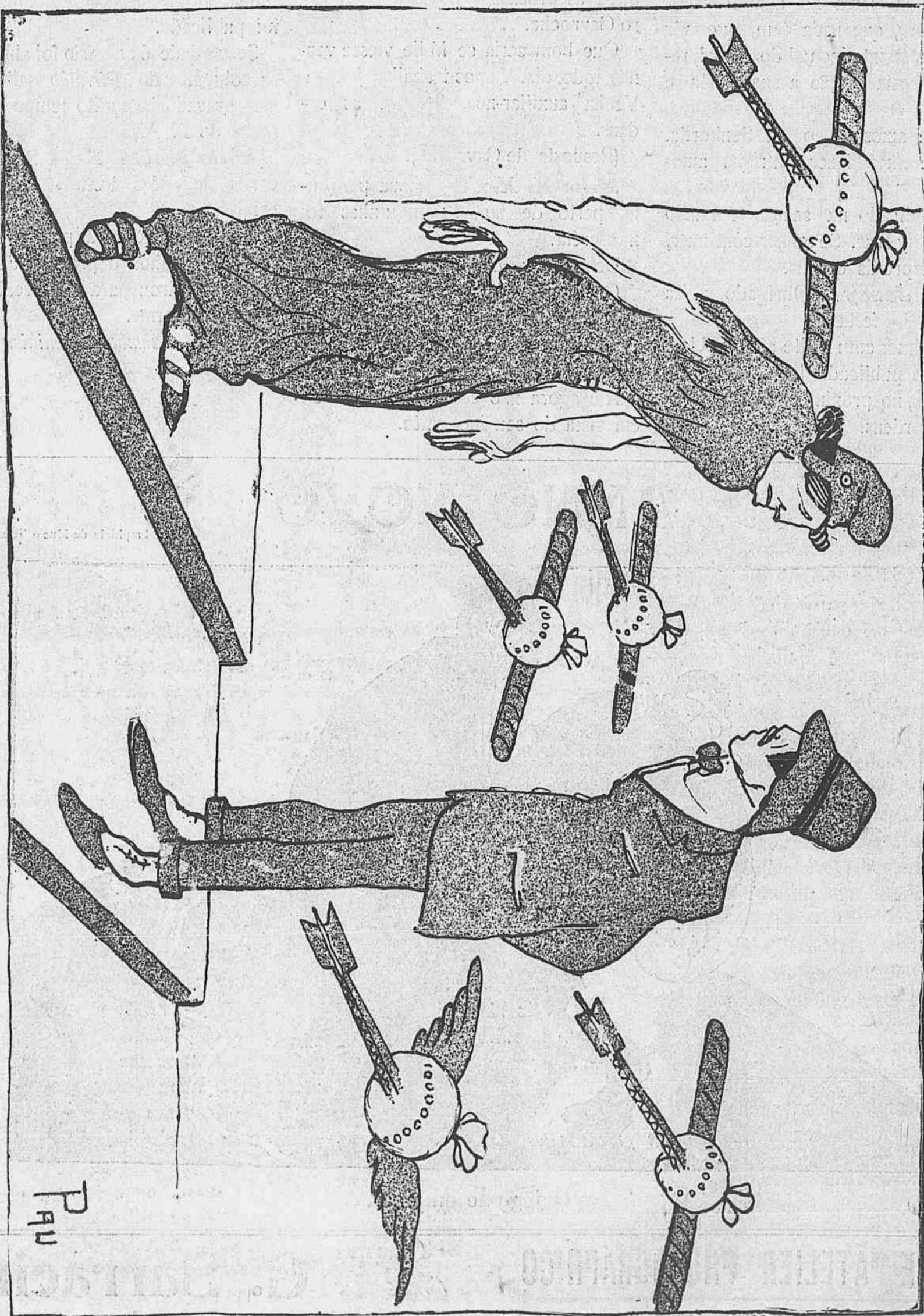
Rua 15 de Novembro N. 50-B

Teleph. 625

S. Paulo



# SANTOS DUMONT E A REPUBLICA

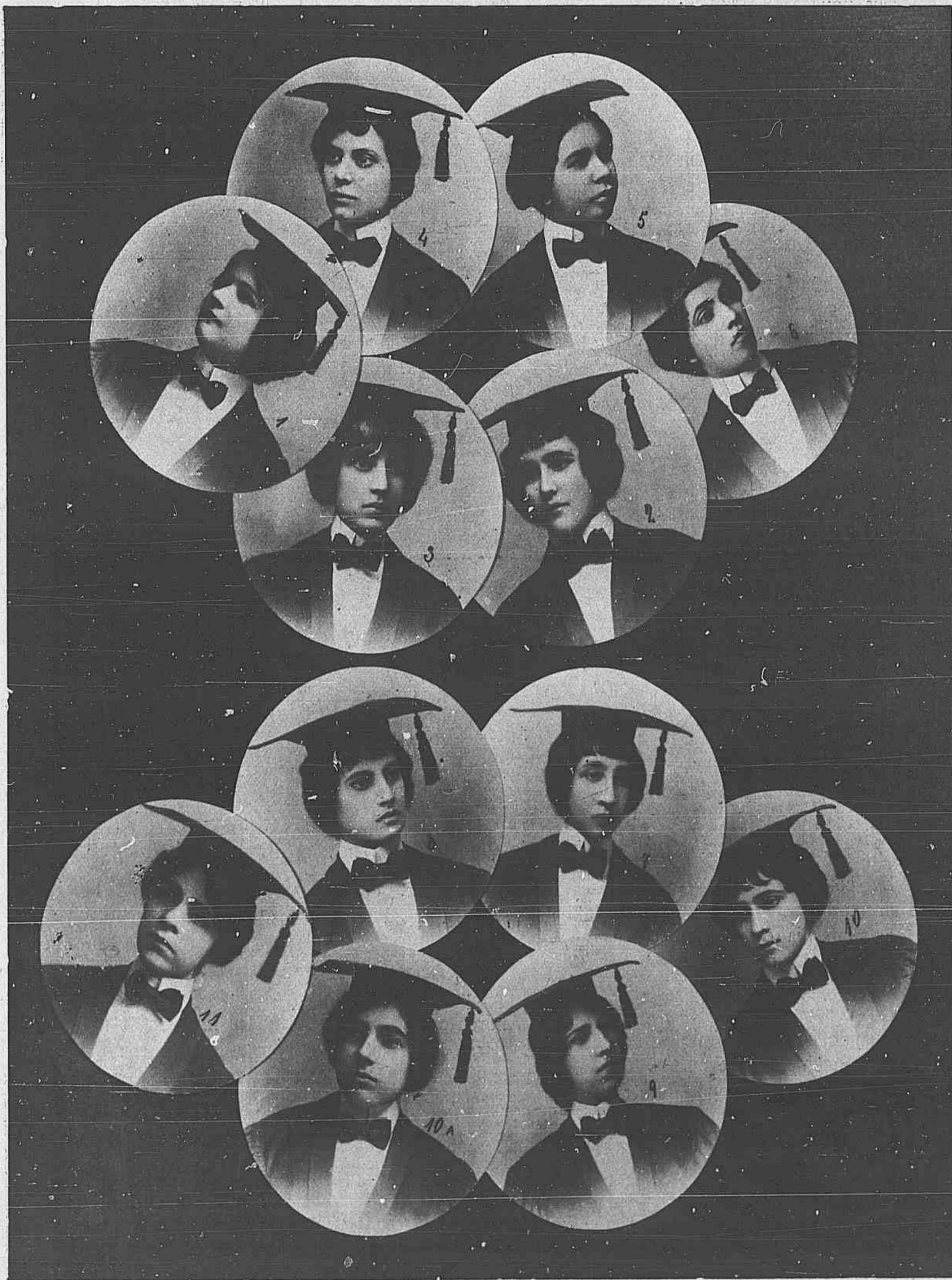


— Meu caro aviador, por aqui já está tudo aviado...

PAU



# Normalistas diplomadas em 1913



1 Luisa Vajtlaender — 2 Sophia de Alvarenga Peixoto — 3 Silvia Elia — 4 Florisa Bifano — 5 Lucinda Piratininga — 6 Maria S. de Siqueira — 7 Dalila Vasconcellos — 8 F. Ribeiro da Silva — 9 Alayde Pitta — 10 Margarida França — 10a Ritah Sanchez de Lemcs — 11 Octacilia Maia.



## “Pirralho chic,”

No rodapé de um dos nossos matutinos lemos ha poucos dias um interessante caso ácerca do «flirt», o delicioso e incomparavel «flirt», cuja verdadeira significação nos foi tão bem mostrada pelo profundo psychologo da *Alma encantadora das Ruas*. E' o caso que a policia franceza prohibiu que nos *magazins* as gentis empre-

Continua, com grande animação, o curso da Avenida Hygienopolis.

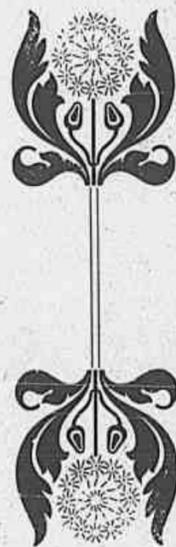
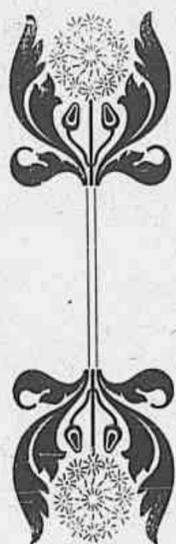


Estiveram brilhantissimas as soirées offerecidas pelo Club Internacional nos dias de Natal, Anno Bom e Reis, principalmente a do ultimo dia, em que o salão apresentava um bellissimo aspecto. Lá compareceu todo o mundo chic, tendo as dansas se pro-

Rosa, Zuleika Meira, Marietta Motta. Moreninha Passos, Margarida e Maria de Magalhães Castro, Alda e Sophia de Almeida Prado, Zuleika de Barros, Dulce Pereira de Queiroz, Marina Sabino, Maria de Almeida Prado, Meqninha Sabino, Rosinha Medeiros, Sida Sabino Brandão.



Começarão brevemente as batalhas



Um aspecto do ultimo baile do Club Internacional, no dia de Reis

gadas *flirtassem* com os innumerous freguezes, e vice-versa.

Acontece que num dia destes um elegante, indo comprar um par de luvas, achou que devia *flirtar* a gentil *demoiselle* que o servira.

Eis senão quando, apparecem de improviso quatro ou cinco policiaes, que, escondidos atraz de um reposteiro esperavam o signal convencional da caixeirinha. Agarram o elegante e o conduzem, acto continuo, ao substituto do celebre sr. de Lépine:

Si a moda pèga... não ha, no nossos postos policiaes logar que chegue para a grande cohorte de *flirtadores* das nossas plagas...



longada até alta madrugada. Vimos, entre outras senhoritas que lá compareceram, as seguintes :

Milles : Sarah Cunha, Creusa Vampre, Carmen Supplicity. Abigail Horta, Martha, Maria Andrea e Maria Luiza Patureau de Oliveira, Juannita Barbosa, Joanninia Penna, Zuleika Duarte Nunes, Duarte Azevedo, Cybelle de Barros, Cacila, Déa, Accacia Ramos Durão, Magnolia, Eucarina e Dilecta Simões, Afira, Esther e Julia Melchert da Fonseca, Rachel Salles, Ferreira Braga, Pereira da Rocha, Alzira Castello, Padua Dias, Corrêa Dias, Alves de Lima, Lourdes e Carmita Mendes Gonçalves, Lourdes de Toledo, Passos, Sylvia e Hordalia, Ferreira da

de lança-perfume na Praça da Republica.



O Club Concordia, ao que consta, dará em meados de Março, um baile á phantasia. Será, como todos prevêem, mais um successo para a fina sociedade, a julgar-se pelos esforços dos distinctos cavalheiros que a dirigem e pelo brilhantismo das festas do Concordia. O «Pirralho chic» abrirá um concurso, cabendo o primeiro premio á melhor phantasia e o segundo á senhorita que, no entender do Jury, dansar com mais elegancia.

RUY BLAS



## Pirralho Chic



Instantaneo tirado a sahida da missa em Santa Cecilia

### No Rink

Terceira mesa a esquerda...

Conversavam animadamente...

— Oh! — dizia um — Estou triste.

Alguma coisa me diz, que *ella* hoje não virá.

— Tolices. Deixa-te de superstições.

*Ella*, habitué, faltar, hoje, á primeira *matinee* de 1914?

— Faltará, porque também faltei à ultima de 1913.

Verás que tenho razão.

Sabes? Vamos beber. Beber e muito....

Garçon! Duas cervejas, geladas.

— Que calor terrível. A cerveja está gelada, muito gelada, uma pneumonia, já sabe, em dois tempos, meu caro, leva-nos para o outro mundo.

— Que importa morrer? Dizem que é bom.

— Nesse caso, procuras um meio mais facil. O Viaducto de Santa Ephigenia...

— Aconselhas me o suicidio?

— Não aconselho, entendo, que é uma morte mais rapida.

— Meu Deus!...

— Que foi?

— Pois não vistes o tombo que levou aquella creaturinha de cor de rosa? Teria-se machucado?

Qual. O que é de gosto, regala a vida. *Ella* também facilita muito. Quando patino ao seu

lado, ás vezes, tenho desejos de tocar no seu patim, só para vel a cair.

— Máu, sempre máu.

— Que queres? Vamo-nos embora?

— E' cedo. Espera mais dez minutos. Agora é que estão chegando. Vês, acaba de entrar o grupo de aviadores terrestres. Quem os vê naquella «pose» e a imitar o Edu, tem logo a certeza de que também elles são aviadores.

Eil-a. Mlle X sua prima.

— E' signal de que *ella* não se demorará.

— Deus que te voça.

Mais cerveja, não é assim?

— Estou satisfeito. Muita cerveja, dá-me dôr de cabeça.

— Perdi a aposta. Acaba de chegar. E' *ella*.

— Vem só?

— Não. Acompanhada pela velha rabugenta.

Vou providenciar os meus patins.

— Sim? Quero ver ambos fazendo «letras».

— Melle hoje chegou tarde...

— Mamãe anda desconfiada com o nosso namoro.

— Esta alli, naquella mesa...

Evite se aproximar muito della.

— Nesse caso, rompe o seu juramento?

— Mantenho o que lhe disse.

Convem sermos discretos.

Sempre é bom usarmos prudencia.



— Bem eu não queria vir ao Rink. Estava adivinhando.

Tu conheces aquelle pelintra, enluvado?...

— Nunca o vi.

— E' um atrevidaço. Anda remetendo cartinhas lá para casa. Anthipatiso-me solenemente com elle. Está me parecendo que é algum «ca ador de dote»...

— E são tantos, ultimamente, minha bôa amiga, que devemos ter toda cautella com o futuro de nossas filhas.

.....  
Não ouvimos mais nada.

Madame S e suas fi has acabavam de chegar.

B-ijos d'aqui, d'acolà retiramo-nos, immediatamente de perto.

V.



A nova Casa Mappin

Da reclame tem a febre

Mas p'ra mim não vale nada,

Pois vende gato por lebre.





## Pirralho chic



Instantaneo tirado no Hyppodromo

### Mentirosa

Appareceu-me um postal anonymo. Cruel ironia! Dois namorados que se beijavam.

O subscripto, deixou-me deveras aborrecido. Seria possivel que *ella* fosse trahir o seu juramento, confiando á sua creda o nosso segredo?

Sempre achei possivel tudo neste mundo. Quando me lembro da sua enfermidade.. dias e noites ardendo em febre, que horas amargas que passei...

Por enfermeira a mesma creda que hoje lhe serve de cúmplice. Cúmplice perigosa uma creda!!!

Mas porque tanta mentira... que lhe fiz, si ainda hontem, eu e ella, de mã's entrelaçadas, juravamos perto de Nossa Senhora, que eu seria della, della só e ella, ella, só minha!?

Ah! advinho. Foi no Internacional. Bem reparei na insistencia coia que um mancebo a olhava e seguidamente a tirava para dançar.

Maldicto baile de Reis.

Quando lhe pedi que não dançasse tanto, porque era imprudencia, o calor estava insupportavel, teria uma constipação, ella quasi que indifferente — facto raro — respondeu-me que era de "seu gosto",

Repliquei: lembra-te de que somos noivos...

E os noivos não podem dançar, perguntou-me ella de máu humor.

Sim -- respondi-lhe amavel — porque não? Quem sou eu para prohibir-te de dançar? Estou apenas advirtindo-te.

Mal sabia que tudo que ella fazia, contrariando-me era um pretexto.

Chegando em casa fui revolver toda a sua correspondencia.

Li, uma por uma de todas suas cartas. Em todas vi a sombra da mentira. Queimei-as.

A' tarde, fui procural-a. Não para o ultimo adeus, mas para me convencer das minhas duvidas.

Fui. Não estou arrependido. Ella, com aquelle mesmo sorriso que me recebia todas as tardes, lá estava na terrasse, debruçada no balaustre conversando com o dançarino da vespera.

Eu fui por demais sincero, ella foi e será sempre mentirosa.

Não me animei a fallar-lhes.

Vi-os e segui...

B.

— Onde comprastes, essa bluza?

— Na Mappin & Store.

— Que preço?

— Um roubo. Não va cair na asneira de lá ir.

Consultas:

Mr. A. S. Concorçamos «in totum» com a primeira parte e rejeitamos «in limine» a segunda.

Mr. J. C.: No one-step não se deve arrastar os pés e é necessario que se danse commedidamente, afim de não tirar-lhe a graça.

— Então já fizestes o enxoval da Eulalia?

— Já. Fui áquella casa nova que se abriu na Rua 15.

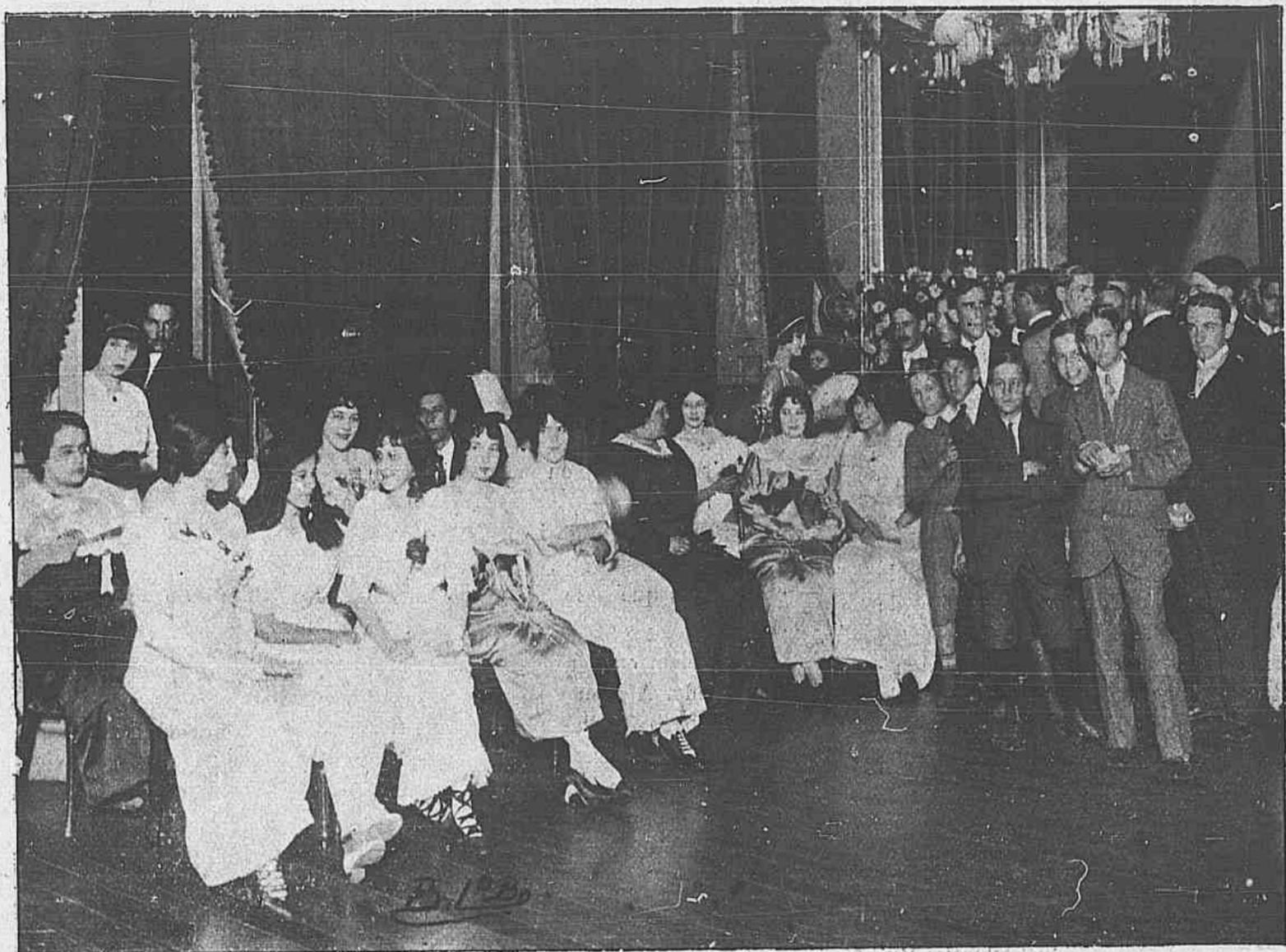
— Foste roubada. Aquella casa só faz reclame. Alli tudo é caro, carissimo.

### No Prado da Moóca



Um grupo de "pirralhinhos posando para o "Pirralho"

# No Club Internacional



Dois aspectos do magnifico baile promovido pelo dr. Alberto de Menezes Borba



## Os apuros do Coronel Bierrembach

Foi num ultimo sabbado de Dezembro. 4 horas da tarde.

O salão Inglez estava repleto.

Os freguezes, que chegavam, olhavam desanimados, coçavam a cabeça e davam meia volta.

O Coronel chegou, entrou, a custo, cavou uma cadeira e como todo velho que já esteve na Europa pôz-se a lêr uma revista franceza.

Nisto, o Barão acabava de barbear um freguez.

Tocando a manivella da caixa registradora do ar-me, o Barão não se conteve e todo amavel offereceu ao Coronel um cartão de Bôas Festas.

O Coronel, pegou, abriu, leu, e com a maior naturalidade deste mundo, fechou de novo o envelope, collocou na salva e dirigindo-se a todos disse pacatamente: «muitas felicidades senhores barbeiros».

O Barão fez logo uma carranca. Cochiçou com o Alvaro, o Carlos e o Vicente e — creio eu — resolveram tirar uma vingança.

Os freguezes continuavam a chegar. Ouvia-se a todo instante:

— «O primeir» está prompto...

«Não demora, freguez... Entra...»

O Coronel circumvagava c olhar e nada a sua vez chegar.

d

Finalmente, o Barão exclamou: «Prompto seu coronel».

— Barba ou cabello?

— Primeiro o cabel'o, depois a barba.

— Meia cabelleira?

— Está doido. Não está vendo a crise.

Passe a machina. Quero a escovinha.

O cabello foi rapido.

Seguiu-se a barba.

Agora seu coronel — interrompeu o Barão — uma lavagem, uma massagem, uma loção...

— Mas p'ra que isso seu moço. Já estou velho.

— Velho? oh! não diga isso. Frizamos o bigode...

— Vá lá. Mas que isso não fique muito caro...

— O Pompeiam entrou em acção. O coronel ficou corado. Aparou o bigode, consentiu que o barbeiro lhe pintasse uns fios brancos que se destacavam nas suas sombrancelhas, e todo impertigado, tirou uma nota de 1\$000 e deu ao Barão.

— Coronel está enganado.

— Enganado? Pois eu até estou dando de mais... Lá na Villa, eu pago pela barba 200 reis e o cabello 300.

— Paciencia, aqui não é Villa.

Todo o serviço custa lhe 5\$000.

— 5\$000? Que «esfolação»! Mostre a tabella. Eu não vou na onda.

O Barão colerico, mordendo os «bigodi-

nhos» ensebados virou-se ex-abruptamente para o Coronel exclamando.

— Quer pagar pague.

O Coronel respirou. Tomou o chapéu, subiu os dois degrãos da escada e, num respeitoso cumprimento, repetiu:—Bôas Festas.

O Barão poccozo respondeu.

— Vá para o diabo que o carregue.

S.

## Concurso de Belleza

E' esta a primeira apuração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação, acham-se na capa da nossa revista, parte interna. Muitos votos é o que esperamos:

Ruth Penteadó . . . . .	8
Isabellita Barbosa . . . . .	5
Elly Rocha . . . . .	3
Baby Pereira de Souza . . . . .	2
Renata Crespi . . . . .	2
Sylvia Valladão . . . . .	1
Gilda Conceição . . . . .	1
Mequinha Sabino . . . . .	1
Carmen Supply . . . . .	1
Véra Paranagua . . . . .	1
Zuleika Nobre . . . . .	1
Ninete Ramos . . . . .	1
Cybelles de Barros . . . . .	1
Cleonice Lucerda Ribeiro . . . . .	1
Marion Piedade . . . . .	1
Elvira Marques . . . . .	1
Fernanda Giusti . . . . .	1
Vilma Padua Salles . . . . .	1
Beatriz Machia . . . . .	1

## Pirralho Chic



Instantaneo tirado no Prado da Mcóca



## Pelo trem da tarde

Minha inesquecível tia

Recebi sua carta com grande atrazo. Con-  
formei-me porque já se tornaram «habito»  
os atrazos da «zelosissima administração  
Azambuja».

Li e reli a sua carta. Verdade seja, —  
parecia um testamento.

Pergunta-me a senhora um mundo de  
coisas, julgando-me um dicionario enciclo-  
pedico.

Acredite que a senhora dobrando a me-  
sada — não leve á serio porque está brin-  
cando — não encontraria um correspondente  
a seu gosto.

Responderei por partes, na certeza de  
agradel-a ao menos uma pontinha do dedo  
minguinho.

Comecei o anno adoravelmente. Amanheci  
na casa da prima Felippa.

Falar em Felippa, ella deu á luz um ro-  
busto pimpolho. Disse-me que a madrinha  
seria a minha incomparavel tia.

Applaudi a sua escolha, perdôe-me se fiz  
mal.

O Irineu Machado chegou da Europa.

O Huet Bacellar, seu sobrinho por parte  
do coronel Bacellar, foi preso por ordem do  
marechal.

Imagine si a senhora estivesse no Rio...  
E' a revolução que está prestes.

O Hermes continua a fazer asneiras. Nem  
parece que se casou com uma patricia de  
talento!

Lembra-se do baile na legação, em Paris,  
em 1908! Pois é aquella brasileirinha que  
falava bem francez e no nome do Rio Branco  
e do Calmon... Ella, pelo que dizem os  
jornaes, está residindo em Petropolis, com  
o marechal,

O Ruy desistiu da candidatura á presi-  
dencia. Em boa hora, achou que a casa —  
o coitado do Thesouro — estava roubada.

O mais engraçado é que o general Pinheiro  
recitando decorado um discurso escripto pelo  
primo Alcindo Guanabara, disse que o Ruy  
era revolucionario. Já se viu descaramento  
maior?

Ah! minha tia, estamos perdidos.

No outro dia, no «Correio da Manhã» o  
Ruy escreveu um artigo que não lhe digo  
nada: «Tapou todo o Pinheirismo».

Santos Dumont já está no Rio.

Vem para São Paulo.

Infelizmente, uma decepção vão ser as  
homenagens que lhe preparam.

O Dunsche de Abranches tambem cá es-  
teve e lhe deixou um abraço. Veio visitar o  
Thesouro do Estado.

O Cincinato Braga, está na mesma. De  
pois que se «avacalhou» anda só de roupa  
branca e chapéo duro preto.

Choveu regularmente durante a semana.  
Graças ao São Pedro, muito digno Prefeito  
Universal, ficamos livre da poeira.

Poeira... oh! que má! me fáz aos ner-  
vos!

A poeira foi inventada pelo Duprat.  
Felizmente, hontem começaram as apura-  
ções. Elle, como a senhora já sabe, não vae  
para o olho da rua, porque andou mendi-  
gando a vereança.

Mas, temos contas a ajustar.

Suicidio, essa palavra que tanto lhe apa-  
vora, aqui é tão commum! Esta semana  
houve apenas dois ou tres.

O Rink — que a senhora tanto odeia,  
desde que a prima perdeu a pulseira da  
senhora sua avô — está no apogéo.

Namora-se lá p'ra Hermes. Até o fim do  
anno todas estarão casadinhas.

Não se esqueça de vir para o Carnaval.  
Quero me phantasiar com as primas.

Saudades a todos.

Um milhão de abraços do sobrinho

JOCA.

## Os teus olhos

Após haver engastado,  
no firmamento as estrellas,  
viu Deus que haviam restado  
as mais brilhantes, e ao vel-as,  
poz-se a escolher com cuidado  
onde pol-as com arte e gosto...  
Lembrou-se, enfim! Deslumbrado,  
collocou-as no teu rosto!

6-1914

C. PIRES

## «Pirralho» patinador

Estupenda a *matinée* de terça-feira ultima.  
Pena que a Directoria do Rink não pro-  
longasse aquellas horas deliciosas, vendo  
que chovia tanto.

Resultado: obrigou todos a deixarem o  
Rink debaixo de chuva, sujeitos a uma  
pneumonia, em vista do calor medonho que  
fazia.

Vimos:

A. A. P., I. B., S. V., M. M. C., C. B., B.  
P. S., M. M. C., S. A. P., G. C., A. S., B. P.  
S., D. P., N. A. L., E. R., V. P., M. P. M. S.,  
R. P., D. P. Q., M. A. P., C. S., S. M.

Melle R. P. a nosso ver será uma das  
mais votadas no nosso «Concurso de Belle-  
za», haja vista a votação que chegou esta  
semana.

Melle «letristas», sempre progredindo.

Melle I. B. com uma lindissima «toi-  
lette».

Mlle E. R. encantadoramente chic. E' can-  
didata a uma esplendida votação.

Melle B. P. S. sempre fazendo «car-  
rancas».

Que medo que nos causa...

Melle G. C. tem obtido excellentes re-  
sultados com a patinação, que lhe tem va-  
lido não lhe augmentar mais a obesidade.

Melle D. P. sempre alegre.

Melle S. M. si continuar com o «firt»,  
será coroi el-a.

## Pirralho Chic



Instantaneo tirado no Hyppodromo

# No Club Internacional



A elite paulista posando para «O Pirralho»



# O RIGALEGIO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇÕ I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

## A legge dus guntrasto

A spricaçó du fattimo — Os migno lettore só inguinoranti má lo vó spricá — Garcamano insproratore é o diabo che ti accarregghi — O Hermeze c'oa Naíria — Quando io glogo nu bôio i dá a vacca, mi dá a vultatá de quebrá a gara du bixéro.

O l'Universimo tē gada cōsa ingracadima p'ra burro, che un nōmo come io, maise tiligenti d'un çaçino, non dexa scapà i già vai dano a piniò insima du fattimo.

Una robba molto interessanti é per insemplio a «legge dus guntrasto».

Ma che robba è ista «legge dun guntrasto»? pergunta os minhos lettore che só tuttos inguinoranti. Ma io vó spricá.

A «legge dus guntrasto» é una robba che cadauno gusta d'aquillo chi non tē.

Per insemplio: — Nun lugaro andove non tē intaliano come na Zanta Gatteri na, tuttos munno gusta dos intaliano. Nu lugaro inveiz andove tē intaliano piores du gafagnotte, come qui in Zan Baolo, tuttos munno tē reiva dus intaliano, i anda ai dizeno chi a genti è garcamano insproratore. Insproratore é o diabo che ti acarregghi, só indigraziato!

Andove si pòde preciá migliore ista legge é nus ingazament».

Per insemple: — Un uomo chi tē un nariso du tamagno du tucaço vai si gazá con una moglière chi tē o nariso pichinigno chi a genti né s'inxerga.

Otro insemplio: — Un uòmo chi tē a perna diretta i non tē a perna sinistra tē di si gazá con una molhère chi non tē a perna diretta i tē a perna sinistra i vince-inversa.

Porca miseria! che brutto imbroglío el ingazamente du Hermeze c'oa Naíria també un insemplio, pur causa che tuttas robba só indifferenti nus doise.

U Hermeze ero prisidente da Republica i a Naíria non ero: u Hermeze éro véglío i teria quattros figlio, a Naíria non é veglia i non tenia quattros figlio; o Hermeze é troxa i a Naíria, una óva che illa é.

També nu giogo du bixo, i in moltas robba si ingontra ista celebre legge.

**Café Guarany**  
O MAISE COTUBA  
Rua 15 de Novembro

A genti bóta per insemplio duzentò nu tóro, i non dá o tóro, dá a vacca! Uh! che reiva chi dá na genti! P'ra mim, mi dá a vultatá di quibrá a gara du bichéro!

Nu Abaxo Piques tē un insemplio molto curreto da «legge dun guntrasto»; è o saló di barbiere du Garmello i o migno saló.

O saló du Garmello é una porcheria; indecenti piores d'un xiquerimo!

A gadéra du saló delli é una gadéra véglia che illo cumpró du Xico Ingrazato pē duamilaquatrocento. Cuano illo vai afazé a barba du frigueiz, inveiz de butá sabó illo gosci ingoppa a a gara du frigueiz.

O migno saló inveiz nó! U migno saló é «xique», da fazé xurá a genti. A gadéra é una gadéra merigana molto «scique» chi tē tuttos movimento meganico.

Quano io quero raspá a gara du frigueiz du lado diretto io perto un buttózinho, a gadéra intorta i o frigueiz fica co lado diretto da gara p'ru lado d'inzima; p'ru lado isquerdimo i a mesima cōsa.

Se io quero inveiz arraspá imbaxo o quexo du frigueiz io impurro o butózinho numaro ventisquattro, i u frigueiz fica c'oa gabeza p'ra baxo.

Disposa che io tegno cabado di afazé a barba delli io buto profumo inzima a gara delli, buto pó di aróso xiroso, disposa pogno xéro inzima a gabeza delli, pénteo elli i faccio un lazzo di fitta molto curretinho nu tupeto delli.

Io si chi só un barbiere curreto, porca miseria!

I se só curreto, é pur causa da legge du guntrasto; pur causa chi pertigno de io, stá murano o Garmello chi é un porcaglió.



## AVISO

P'rus mignos indistinto signantes

Conformo o gostumo, chi non riformá a insignatura do nostro «dromedario» tē u die 15 distu meze io non mando maise u «Rigalegio» i impubrico u nomino como galotéro.

Chi insigná avrá inveiz diretto p'ru sorteio di deize premioses «xique» che sará surteado c'oa giogo du bixo, nu die 24 du meize chi vé:

Ecco aulista dus premio:

### 1.º premio

Un bunito tomobile intaliano marca «Fiat», robba speciali, co xofféro ingoppa.

N. da Redaçõ — O xofféro també é intaliano.

### 2.º premio

Um biglietto di luttiria di..... 100:000\$000.

N. da Redaçõ — Chi tirá u biglietto inzima u «Rigalegio» i tirá us aramo inzima a luttiria stá bé p'ra burro.

### 3.º premio

Uma bunita casa na Vinida Baolista, co valore di 10:000\$000.

N. da Redaçõ — Tē vitro di tuttas colore inda a janella. E' uma billeza.

### 4.º premio

Un gartazo da «Rivista Teatrale» c'oa gara du Gurraia Vasco i do Erardo.

N. da Redaçõ — O Gurraia Vasco é bunitigno!!!!...

### 5.º premio

Un insemplare du libro di versoses du Gurraia, o Poete Maluco.

### 6.º premio

Un insemplare du libro di versoses du dott. Fretasvalle:— «Arreberto!»

### 7.º premio

Una intrada di gadera nu Bolidama.

### 8.º premio

Una intrada di gallignero nu Municipalo.

### 9.º premio

Un garapinhato nu Guarany un choppp nu Bar Baro.

### 10.º premio

Una media cu pó quenti i mantega aseparada.

## Sucietá Anonima Juó Bananére & Cia.

Proprietara du impurtante dromedario ilustratto «O Rigalegio».

Relatorio i bilanceto currispondente du anno di milanovecentotreze

Tuttos munno anda dizeno ai chi tē una brutta grise, chi stó tuttos quibrado ecc. ecc.

Uh! per la Madonna! chi mintira!! U gaffé Guarany tá sempre xugno piores d'un indigraziato.

Tuttasvia, u meize passato quibró quaranta i otto bango du Gusteio Rulare! Má u «Rigalejo» inveiz stá molto bé i non tē pighio di si quibrá.

Con istas spricaçó damoses oggi u bilanceto du animo de 1913.

BILANCETO 1913

RICETTA	DISPEZIMAS
Capitale . . . . .	Luguer di gaza . . . . .
140\$000	50\$000
Dignéro di insignatura . . . . .	Ficina . . . . .
34\$000	100\$000
Anuzio . . . . .	Una gadéra che io cumpré
84\$000	p'ras visita si assentá . . . . .
Subivencó chi o Lacarato apaga	1\$500
p'ra nois non ingugliambá	Dignéro che io apagué p'ru
coelli . . . . .	Gorraia non dá ni mim a-
18\$000	quilla veiz che io insgu-
Cavaçesco Governimo . . . . .	gliambé c'oelli co nigozio
190\$000	du çino . . . . . un choppp
Dignéro chi o Piedado apaga	Impregato . . . . .
p'ra nois buli c'oelli pur causa	10\$000
de illo ficá populáro . . . . .	Lucro . . . . .
4\$800	309\$300
Dignero che o Gurraia mi deu	
p'ra mim non xamá maise	
elli di poete maluco . . . . .	
0:000\$800	
Totale . . . . .	Totale . . . . .
470\$000	470\$000

Sarvo erro di omissó

Sta cunformo  
Juó Bananére  
Prisidentimo

Juó Bananére  
Segreiarimo  
Impubrique-si  
Juó Bananere  
Direttore



# As ultimas delle

# Presente de Reis

## Sete por semana



### I

Certo dia S. Exa., referindo se ao seu mano, chamou-o de "LEADER", pronunciando como si fosse em portuguez. Um amigo observou lhe que a palavra era ingleza e que (ea), em inglez, era pronunciado (i) S. Exa. tomou nota. Minutos depois chegou o Seabra e o S. Exa. vaê lhe ao encontro dizendo: "Dr.? SIBRA, COMO VAI?,"

### II

Sabendo o quanto S. Exa. aprecia os presentes de cavallos, um creador lhe mostra os puro sangue, para que elle escolha um. Ao passar deante de um bello tordilho, o criador informa: Este é um nobre animal! U. Exa. monta neste animal lá no Cattete ás 6 horas da manhã e ás 6 e 20 já está no alto da Tijuca.

S. Exa. torce a pera aborrecido por não poder ficar com tão fogosa montaria: "QUE PENNA NÃO ME SERVE PORQUE EU NUNCA SAIO DO QUARTO ASSIM TÃO CEDO; O SENHOR NÃO TEM OUTRO, LIGEIRO COMO ESSE, MAS PARA SER MONTADO A TARDE?,"

### III

S. Exa. calçava as meias deante do futuro sogro. Este reparou lhe: Olhe, V. Exa. está calçando as meias do avesso... — "E' DE PROPOSITO, PORQUE ESTÃO ROTAS DO DIREITO."

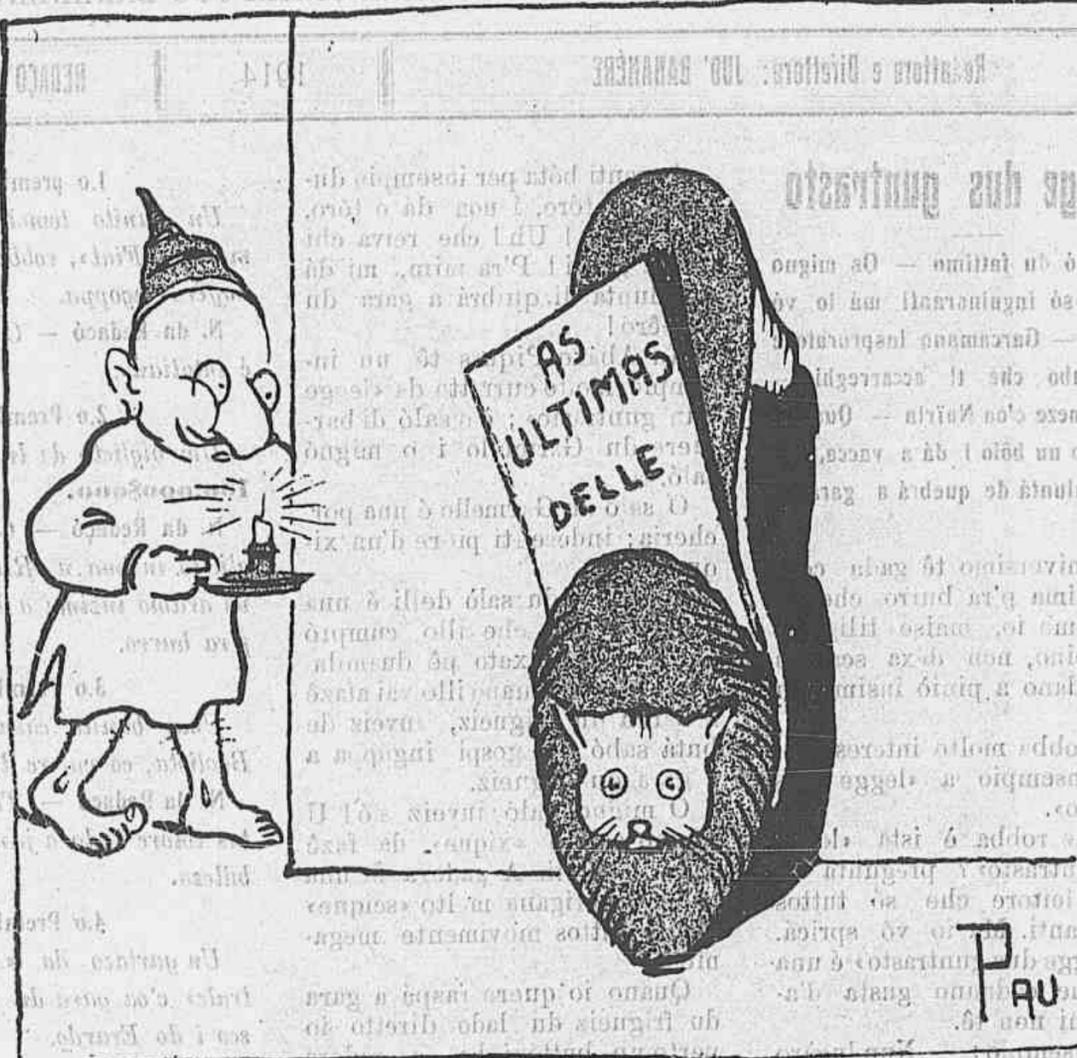
### IV

A noiva de S. Ea. discutia em uma reunião, afirmando que não se devia dizer nem escrever—tangerina — com g e nem —tanzerina — com z. Chamado S. Exa. para arbitro e instruido do que se passava, o venerando noivo, olhando ternamente para sua gentil promettida, decidiu sentencioso: "TU NÃO TENS RAZÃO, E' TANGERINA MESMO E COM G. VEM DE LARANJA."

### V

Quando S. Exa. fez o pedido de casamento, ficou muito preocupado com a phrase que devia lançar á sua noiva, no primeiro encontro, á intelligente senhorita e sua imaginação artistica, exigiam qualquer cousa de *refinée*.

Chegado o momento fatal, a moça radiante espera-o de braços abertos e elle aproximando-se rapidamente, deixa escapar num sussurro: "SEJA FELIZ".



Atè S. Nicolau troça o marechal

### VI

Entra o secretario trazendo uma carta: Veja V. Exa. ! Sempre a mesma letra ! E' o mesmo sujeito a escrever, diariamente, cartas anonymas... Isto por fim irrita ! ! O QUE ME DAMNA NÃO E' ISSO — retruca S. Exa. — O QUE ME ABORRECE E' SO' O FACTO DESSE BANDIDO RABISCAR CARTAS ANONYMAS TODOS OS DIAS E NÃO ASSIGNAR NUNCA .

### VII

S. Exa. estava de oculos pretos e tendo seu mano perguntado o que elle tinha, respondeu: "UMA CONJUNCTIVITE NOS OLHOS,". O mano observou lhe: Não diga conjunctivite nos olhos, è PLEONASMO.

Mais tarde um amigo lhe interroga novamente o que tinha: S. Exa. irritato responde: "O MEDICO DIZ QUE E' UMA CONJUNCTIVITE, MAS O MANO DIZ QUE O QUE EU TENHO E' UM PLEONASMO ,,"

- Que bonitas joias. Quanto pagastes ?
- Não sei. Papai disse que f. i. uma exploração.
- Sabes onde elle comprou ?
- Noital Mappin & Webb.

## Parfis

Mlle. Z. A. A.

A senhorita que hoje vem para a berlinda, é, para São Paulo, o maior expoente de intellectualidade no nosso bello sexo. Pequena, rosada, olhos pretos e negros cabellos cortados á franjinha, possuidora de lindos traços, Mlle. reside nas immediações da Praça da Republica. Os seus finissimos dotes de espirito, são por todos muito conhecidos. Dansa muito bem e é, na opinião de *alguem*, a rainha das valsas ! Gosta muita de Campinas e principalmente depois da festa japoneza que lá assistiu. Patina bem e não raro vemol-a no Rink, trazendo sobre sua cabeça um sympathico toquinho preto com azas de borboletas. Emfim, dotada de fina educação e intelligencia, é o que se póde chamar uma creatura ideal !

**Agencia de Jornaes**  
51 Rua 15 de Novembro 51  
S. PAULO

Encontra-se a venda:

- Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir, Femina N. commun; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pèle-Mèle; Le Rise; Fantasia Petit Journal; Le Journal



NA PREFEITURA



Sò o muque do Washington conseguiu tirar a ostra da casca

Cortando...

Que pensará o marido de madame consentindo que ella «pinte o sete» num lugar onde todos os olhares se convergem só para ella?

Acaso o sr. X não terá reflectido que a muita liberdade que dá a madame é o pasaporte para o escandalo?

Melle. está decididamente empenhada em introduzir o maxixe no Rink.

Melhor seria a sympathica empresa tomal-a como professora.

Melle. que teve a gentileza de nos chamar de «mal creados» bem poderia com a muito boa educação que tem, deixar de tanto escandalo e patinar de outra maneira, que não a sua tão reprovavel e feia.

Melle. já não é bonita — desculpe a franqueza — e fazendo caretinhas quando nos vê, fica detestavel. Não lhe queremos mal por isso. Entendemos apenas que perde o seu tempo..

Que ter'a dito, monsieur á sahida do Rink, a nosso respeito a gentilissima melle.? Acaso teria denunciado o nosso incognito? Se assim fez, andou mal.

Melle. tem dias de caipora. Terça feira foi sem duvida um. Quando deparou com a machina photographica, do nosso reporter mudou de lugar.

Foi infelicissima porque teve que mudar pela segunda vez.

Chegou a terceira... Melle. já era alvo de todos os olhares. Não lhe sendo possível trocar no momento de lugar, perversamente procurou inutilizar a chapa.

Maldicto leque. Assim mesmo publicamos hoje seu retrato, certo que todo o seu cuidado foi inutil e que mlle. sem querer desmentiu sua cartinha, porque patenteou não ser nossa amiguinha.

Melle. E. S. fez extraordinarios progressos no Tango.

Pudera! Natal, Anno Bom e Reis, tres anlas no Internacional sem descanso e quando se trata de pessoas intelligentes...

Melle. apesar da sua «dureza» dansou divinamente terça-feira ultima.

Em uma roda de graciosas senhoritas no Internacional:

- Foste ao Concordia?
- Fui e arrependi-me. Não perdeste nada.
- Muito calor?
- Nem se fala. Calor é ás vezes nem um copo d'agua.

Preparam uma grande surpresa, em um lugar chic da capital. Trata-se de uma sessão cinematographica para moças solteiras de 25 aos 35 annos.

Só terão direito a convites viuvos e caçadores de dotes.

Monsieur vae admiravelmente confirmando a «Berlinda».

Monsieur sempre foi uma figura apagada. Quiz porem a politica de compadres que monsieur fosse da noite para o dia feito coronel de mentira.

Até ahi nenhuma novidade. O que, inquestionavelmente, é ridiculo é a exhibição da sua farda no Rink. Com que fito? Chamar a attenção dos outros ou prender com os galões doirados, alguma menina de olhos castanhos e cabellos cor de ouro?

Deixe de fita seu coronel.

Gavrouche

De Camarote

PALACE THEATRE



A Companhia Caramba que actualmente trabalha neste querido e popular theatro de São Paulo, tem tido em cada representação que nos dá, um verdadeiro successo.

Com elementos tão bons, como já o dissemos no nosso ultimo

numero e com ter variado repertorio, outra coisa não se podia esperar da Companhia do Palace Theatre.

Esta semana, tivemos lá duas esplendidas seratas: uma em beneficio do sympathico e querido bilheteiro, o velho camaradão Faria Junior, outra em beneficio do talentoso maestro Bellezza, que o publico de S. Paulo já está habituado a vez passada quando aqui nos visitou a Companhia Caramba no São José.

Aproveitamos a oportunidade para dar aos nossos leitores a agravel noticia que nos enviou o sympathico coronel Alberto Andrade, empresario da Companhia Caramba: communica-nos aquelle empresario, que a companhia demorar-se-á em S. Paulo até o dia 19 do corrente, mediante a reforma do contracto ultimamente feita, seguindo daqui directamente para a Europa.

Regosijem-se, pois, os nossos leitores.



## As historias da preta Eulalia

Todos os sabbados, infallivelmente, a preta Eulalia ia á casa de D. Mariquinhas, uma viuva que tinha duas filhas muito intelligentes e sympathicas.

Eulalia era uma dessas velhas escravas, que são recebidas em todas as casas com muito agrado e muito desagrado, porque, embora tenham bons sentimentos, são sempre muito faladeiras e intromettidas.

Entretanto, Isabel e Clotilde, as duas filhas de D. Mariquinhas, faziam sempre muita festa á velha Eulalia, e, a truce das saborosas historias que ella lhes contava, davam-lhe vestidos velhos, chinellos e mantimentos para mais de uma semana.

As historias da preta Eulalia eram um verdadeiro acontecimento em casa de D. Mariquinhas.

Isabel e Clotilde convidavam suas amiguinhas e todas, rodeando a velha escrava, attentas, enlevadas quasi, escutavam religiosamente as historias da preta Eulalia, que, apesar de engroladas toscamente por entre baforadas de fumo fetido e exhalações de cachaça, produziam grande sensação naquella

roda de meninas, que tomavam a serio aquellas cerebrinas extravagancias, aquellas deslumbrantes phantasmagorias!

Clotilde, que tinha apenas quatorze annos, era das ouvintes que mais se interessava pela historias da preta Eulalia e porisso muita vez interrompia a narração com perguntas sobre isto e aquillo.

A velha escrava, cheia de si, respondia muito sollicita ás perguntas de Clotilde, e, olhando de soslaio para o lado de D. Mariquinhas, sorria deleitosamente.

D. Mariquinhas, porém, parecia não gostar muito das historias de Eulalia, porque via que aquelles extranhos e diabolicos enredos actuavam fortemente na imaginação de suas filhas, na de Clotilde, principalmente, por ser muito nova, e excessivamente impressionavel.

A velha narradora não percebia nada disso, portanto fez-se mister que D. Mariquinhas lhe pedisse, francamente, de não contar mais historias, porque Clotilde se impressionava de tal modo, que chegara a gritar quando dormia, apavorada pelas visões que lhe pareciam em sonho.

Eulalia, muito desconfiada, viu n esse pedido um simples pretexto e resolveu não

mais voltar á casa de D. Mariquinhas.

As meninas não sabiam a que attribuir a ausencia da velha e por mais que perguntassem á mamã, nunca obtinham resposta positiva.

Um dia Isabel e Clotilde, quando voltavam da escola, encontraram a preta Eulalia, que lhes contou o occorrido e, queixando-se de D. Mariquinhas, chorou grossas lagrimas.

As meninas que conheciam o temperamento inflexivel da mamã, nem sequer lhe falaram no encontro com a velha negra, mas mandaram chamar a Chiquinha, a filha de D. Amelia, e muito em segredo combinaram tudo.

A preta Eulalia iria á casa de D. Amelia todos os sabbados e para lá se dirigiriam tambem Isabel e Clotilde, que fingiriam ir ao cinema em companhia de Chiquinha.

D. Mariquinhas de nada desconfiou e até applaudiu a resolução das filhas, porque ella entendia que o cinema era uma optima distracção.

Certo sabbado, porém, D. Mariquinhas disse ás filhas que iria dar dois dedos de prosa com D. Amelia, logo á noitinha.

Que não valia a pena, obtemperou ingenuamente Clotilde, porque sabbado era dia em que a preta Eulalia ia á casa de D. Amelia e não seria bom que a mamã a encontrasse.

Foi então que D. Mariquinhas percebeu que o cinema era em casa de D. Amelia e reprovou energicamente o acto das filhas e para castigal-as pol-as novamente no collegio interno, onde ficaram mais dois longos annos, maldizendo todos os dias ao saborosas historias da preta Eulalia.

J. Góes.

## A proposito dos ultimos discursos do general Pinheiro

Eu nunca pensei em intervir  
no Estado de S. Paulo  
(De um discurso de s. exa)



CAPITÃO: — Protesto! eu fui o encarregado!

## MISS JENNY

Sobre essa nossa distincta collaboradora, recebemos attenciosa carta, pedindo-nos a fineza de darmos a conhecer ao publico o verdadeiro nome de um tão satyrico espirito feminino, como é Miss Jenny.

Respondemos á nossa missivista pelo *Pirralho carteiro*, do ultimo numero e hoje satisfazemos a curiosidade dos leitores, publicando os seguintes versos que nos enviou a nossa gentil collaboradora:

AOS QUE ME QUEREM CONHECER

Sou baixa; tenho os cabellos  
De um castanho quasi louro.  
Os olhos azues velados  
Por uns oculos de ouro.

Pensam uns que são allemã,  
Dizem outros que franceza.  
Mas que sou bem brasileira  
Pódem disso ter certeza.

Todos julgam-me mais jovem  
Do que realmente eu sou.  
Agora, leitor curioso,  
O meu nome já achou?

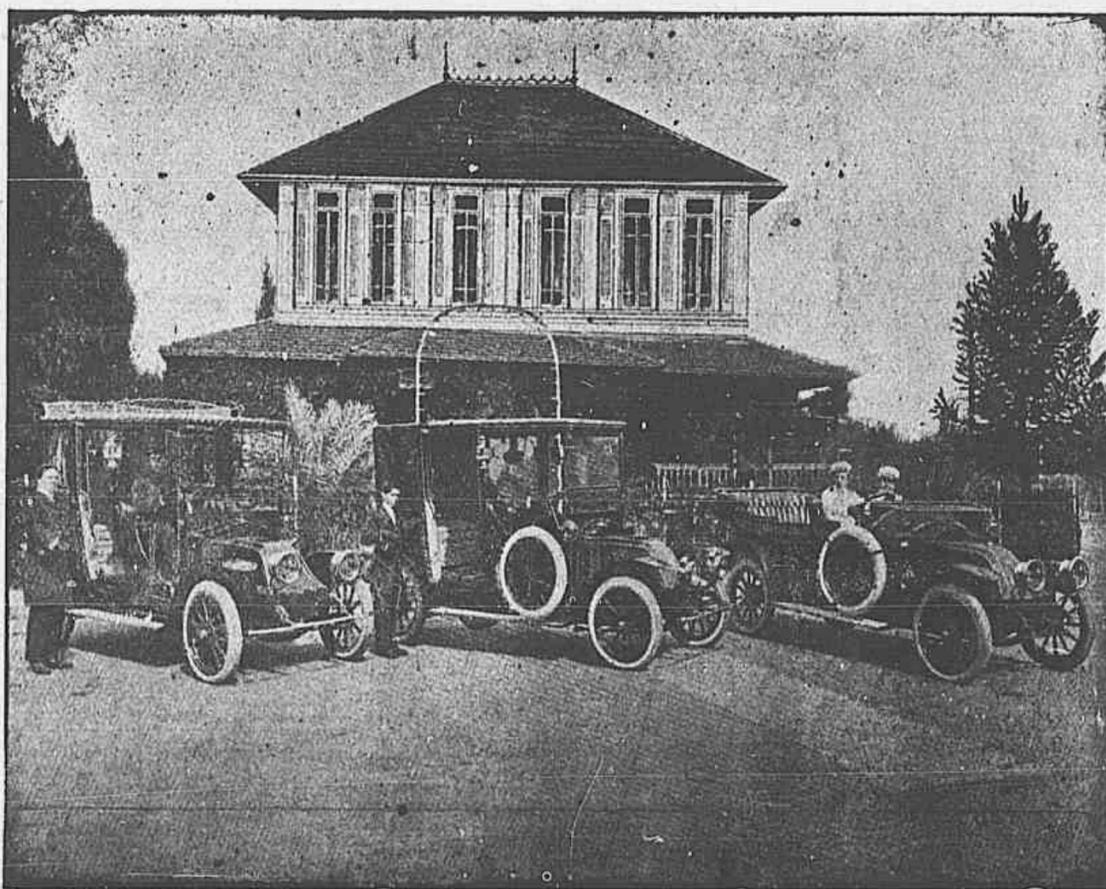


# CASA RODOVALHO

FUNDADA EM 1889

Automoveis de Luxo para Casamentos, Passeios, etc. — Chauffeurs e lacaios de toda confiança

Preço 10\$000 cada hora



Escriptorio Central: Travessa da Sé, 14 — Telephone, 348

Grande Officina Mechanica e de Carrosserie para Automoveis  
RUA DA MOOCA, 82 e 84 — Telephone 583

GARAGE ROYAL DERBY Rua Amaral Gurgel, 11 — Telephone 438

GARAGE DA MOOCA Rua da Mooca, 82 — Telephone, 583

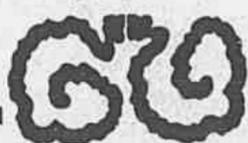
Accessorios para Automoveis, Gazolina e Lubrificantes  
Deposito dos Automoveis Charron Ltd. Rua Bocayuva, 25 — Teleph. 3777

**Rodovalho Junior, Horta & Comp.**

Caixa Postal, 215

SÃO PAULO

Caixa Postal, 215





# PIRRALHO para 1914

Em face do grande desenvolvimento da nossa Revista, e da procura constante de assignaturas, prevenimos a todos os nossos leitores, que, si não reformarem suas assignaturas até 31 de Dezembro, suspender-lhe-emos a remessa da nossa revista.



E para que continuemos a servir-lhes com todo o carinho basta apenas que os senhores interessados preencham o presente «coupon» enviando-o á nossa redacção.



Pòde mandar assignatura do "O Pirralho" por anno

a \_\_\_\_\_

residente a \_\_\_\_\_

em \_\_\_\_\_

Subscripto para o envelope:

**A' Redacção d' O PIRRALHO**

**Caixa postal 1026 - Rua 15 de Novembro, 50-B**

**S. PAULO**